

ANÁLISE DOS FLUXOS ASSISTENCIAIS PARA O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DO CÂNCER DE MAMA E POSSÍVEIS DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Mario Jorge Sobreira da Silva⁽¹⁾; Claudia Garcia Serpa Osorio-de-Castro⁽²⁾

⁽¹⁾ Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA/RJ.

⁽²⁾ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/Fiocruz.

INTRODUÇÃO

No contexto da atenção oncológica, a assistência farmacêutica (AF) deve estar organizada para atender as necessidades do tratamento, de acordo com as linhas de cuidados e as regras de incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Os longos trajetos entre a residência e o centro de cuidado para pacientes oncológicos tem sido apontado como um dos fatores que compromete o acesso e a continuidade do tratamento do câncer de mama²⁻³.

OBJETIVO

Mapear e analisar os fluxos percorridos por pacientes em uso de quimioterapia para o tratamento do câncer de mama, de forma a identificar possíveis desafios para organização da AF.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico, buscando correlacionar os locais de residência e de atendimento das pacientes com câncer de mama. Foram incluídos todos os procedimentos de quimioterapia financiados pelo SUS, realizados entre janeiro e dezembro de 2013 em todo o Brasil.

As informações foram obtidas do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA-SUS), considerando apenas as Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade para Oncologia (APAC/Onco). Os dados foram agregados segundo o município de residência das pacientes com câncer de mama (origem) e o de realização da quimioterapia (destino).

A tabulação dos dados foi realizada no programa TabWin e o mapeamento dos fluxos no programa TerraView. Os fluxos de redes foram classificados de acordo com a tipologia dos relacionamentos^{2,4}. Todas as informações e programas utilizados no estudo são de acesso público.

RESULTADOS

Foram realizados 1.347.803 procedimentos ambulatoriais de quimioterapia em 243 unidades habilitadas pelo SUS, sediadas em 156 (2,8%) dos 5.570 municípios brasileiros. Pacientes oriundas de 4.023 municípios precisaram transitar mais de 50 km em busca de atendimento, configurando tratamento fora do domicílio. Em 498 municípios não houve registros de realização de quimioterapia, sendo 68,3% destes localizados no Norte e Nordeste do país.

A Figura 1 apresenta a conformação dos fluxos de redes conformados.

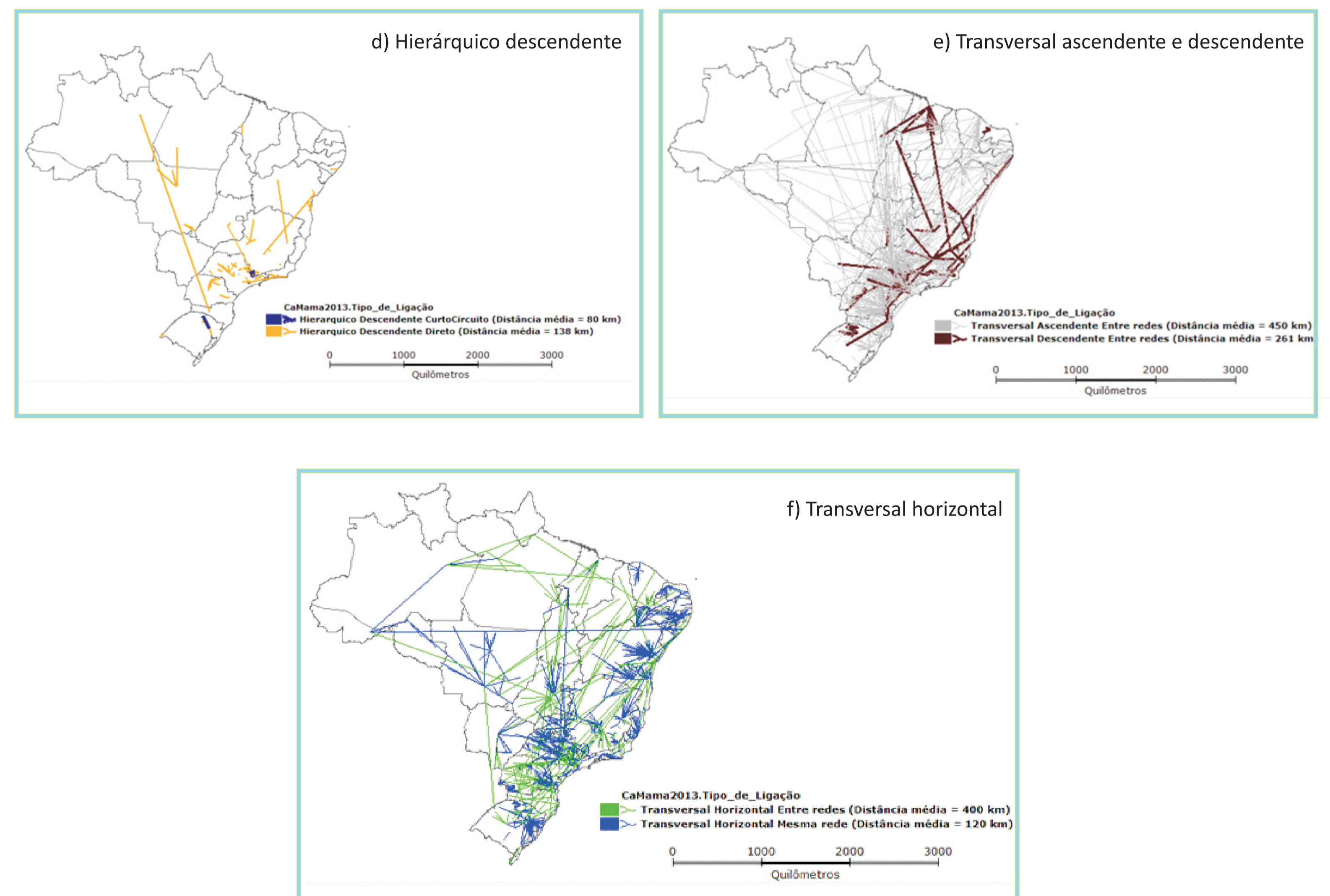
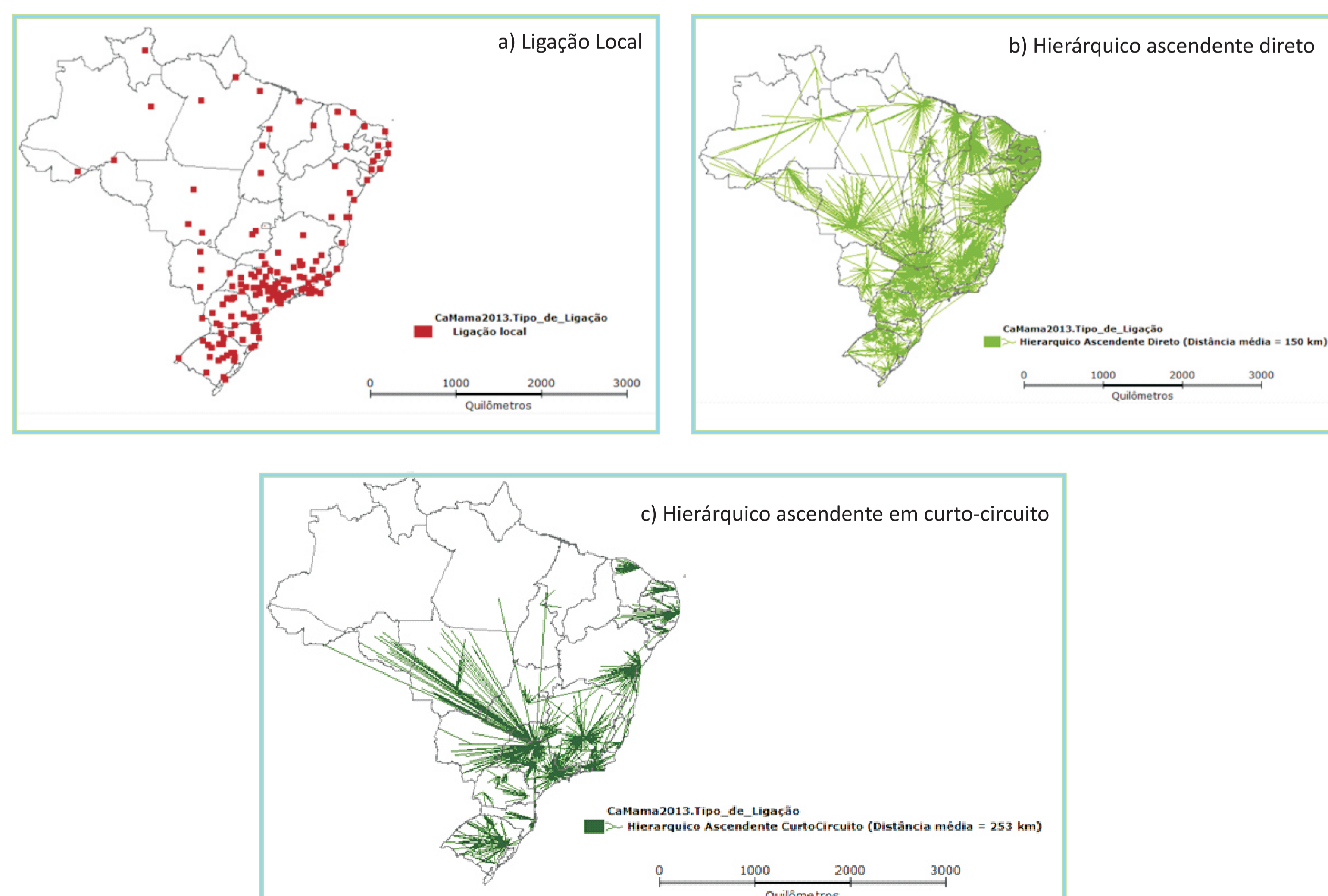


Figura 1: Conformação dos fluxos de rede, segundo a tipologia dos relacionamentos, para os procedimentos de quimioterapia para o tratamento de mulheres brasileiras com câncer de mama no ano de 2013.

O mapeamento dos fluxos permitiu identificar a grande variabilidade assistencial existente no Brasil, considerando as diferenças regionais. Essas variações podem determinar problemas na organização da linha de cuidado para o câncer de mama e comprometer os resultados das pacientes atendidas.

CONCLUSÃO

Ao observar os fluxos de origem-destino algumas questões parecem desafiar a organização da AF, tais como: as desigualdades de acesso à quimioterapia, as dificuldades no planejamento de ações e serviços farmacêuticos e o potencial comprometimento da adesão e continuidade do tratamento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mai 2013.
- OLIVEIRA, E. X. G. et al. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do cancer de mama. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 317-326, fev 2011.
- FREITAS, A. G. Q.; WELLER, M. Patient delays and system delays in breast cancer treatment in developed and developing countries. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3177-3189, out 2015.
- OLIVEIRA, E. X. G. et al. Análise de dados espaciais. In: SANTOS, S. M.; SOUZA-SANTOS, R. (Org.). *Sistema de informações geográficas e análise espacial na saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 63-80.